Casa da Lavoura: Sr. Luiz Pinheiro da Silva, Diretor do Jornal A Epoca e finalizando sua Excia o Sr. Presidente, tendo todos discorrido sobre a data de fundação de Pompeia, bem como agradeceu o Sr. Presidente, a presença de todas autoridades e demais convidados que, com suas presenças prestigiaram condignamente esta sessão solene em homenagem ao 36º aniversario desta cidade. Nada mais foi encerrada a presente sessão e para constar eu, Waldemar Sesso, Diretor da Secretaria lavrei a presente Ata que vae assinada pela Mesa.

Durval de Carvalho. Pl.

[signature]

[signature]

Ata da 3ª Sessão Solene, da 1ª Sessão Legislativa, da 5ª Legislatura da Camara Municipal de Pompeia, realizado no dia 28 de Setembro de 1964.

Aos vinte e oito dias do mes de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, ás 20 horas, na Sala das Sessões, em o Paço Municipal, realizou-se a 3ª Sessão Solene, sob a Presidencia do Sr. Dr. Durval de Carvalho e Silva e secretariada pelos Srs. Jorge Pomma e Virgilio Rodrigues Alves, em homenagem a memoria do ex-Presidente desta Casa Sr. Humberto Polizio. Pelo 1º Secretario é feito a chamada, verificou-

do-se a presença dos seguintes senhores vereadores: Durval de Carvalho e Silva, Jorge Tomura, Florentino Favoretto, Tasuaki Hamut Kunyoshi Miyahara, Vergilio Rodrigues Alves, Helio Augusto de Rezende e Francisco Menini Neto. Havendo numero legal o Sr Presidente declara aberta a presente Sessão e nomeia a seguinte comissão, para acompanhar os familiares do Sr Humberto Polizio até a Mesa: Jorge Tomura, Florentino Favoreto, e Helio Augusto de Rezende. Pela Ordem o Sr Presidente concede a palavra ao vereador Jorge Tomura, que em nome da Bancada do Partido Social Democratico, pronunciou o seguinte discurso: "Sr Presidente, Sr Durval de Carvalho e Silva, Sr Prefeito Municipal, Membros da familia Polizio, Sr Sr representante da Imprensa, Sr Luiz Pinheiro, Senhoras, Senhores, meus companheiros vereadores: No domingo atrazado, dia 20 de Setembro — lá pelas 15 horas, a cidade recebeu o impacto de uma triste noticia. Falecia o respeitavel cidadão, Sr Humberto Polizio. Foi ele o 1º Filho de imigrante italiano, nascido em Ribeirão Preto, quando ainda não existia naquela cidade, nem mesmo o cartorio Civil, motivo pelo qual, veio ter assento no livro de registro civil, somente no ano de 1885. No ano de 1927. — transferiu sua residencia para então Vila Otomania, hoje Pompeio. Desde primordio da sua fixação nesta hospitaleira cidade, a figura do extinto respeitado pelos cidadãos pe-

la dignidade, compostura de honra com que se houve nas direções de movimento, cargo ou função, cujos encargos a comuna acolhedora pedio-lhe, oferecio-lhe e até exigio-lhe. Assim era a vida, sereno, tranquilo, severo, exigente, perspicaz. A firmeza de atitudes versatis que as circunstancias várias imperativamente compelia, para dar melhor solução ao problema de interesse da coletividade, vem ainda mais galvanizar o respeito e veneração que os municipes lhe tributam. Não queremos exagerar nas afirmações quimericas. São avaliações de provas concretas que colhemos da opinião pública. Exerceu a função de Vice-Prefeito, quando ainda esta cidade era chamada Osmania, lá pelos idos de 1927, tambem foi lavrador nato, como todos descendentes de emigrante italianas, desbravando matas nas proximidades de Vila Olinda, onde formou um cafezal exemplar no ano de 1928. Iniciador de negocios de compra de cereais e algodão, nesta cidade, quando o algodão ainda esta na fase primeira, como exploração economica de São Paulo. Assumiu com a honestidade que era peculiar, a gerencia da Casa Bancaria Bracat de Marília, hoje transformado em Banco Americo do Sul N. Construiu vários predios nesta cidade, participou com singular destacamento nas varias iniciativas de caráter filantropico ou recreativa, sendo aclamado presidente do 1º clube recreativo de Pompeia

como se noticiou na edicaõ de hebdomonario "A epoca" de ontem. A industria de Maquinas agricolas Oaks de Irmaõs Vennara se houve por bem, acolhendo na industria, hoje já crescida e pujante organizaçaõ que é verdadeira expressaõ da cidade dinamica, como mentos conhecidos e experimentado nas lides sócio-economicas e Industrial da Região. O extinto Polizio, exerceu a vereança em duas legislaturas desta excelsa Casa de opiniaõ publica e numas delas foi escolhido presidente, cujo cargo exerceu com altivez condoreira. Pompeio perdeu com o falecimento de Humberto Polizio, que acompanhou o seu nascimento, dinamismo e evolucaõ em todo o seu trajeto ate dias antes, um dos autenticos valores de sua fundacaõ. Reverenciamos a memoria daquele que em vida foi exemplo de Bondade, compreensaõ e dinamismo, renunciados dos afazeres particulares, para dar melhores esforços aos de interesse Geral. Integrante da Comissao, formado para ecualizar juntamente com o Senhor Salvador Mendes de Almeida e o Prof Lauy de Paula, o brasaõ da cidade, teve participaçaõ tambem naõ menos ativa. Apezar da idade avançada, os municipes ainda esperavam a sua colaboracaõ imprimindo-nos inteligente ideia, a solucaõ pratica para cada questaõ, o conselho sábio de um experimentado homem publico se, naõ fosse o chamamento enexoravel do

nosso onipotente ao reino do céu, teríamos certeza a sua participação sólrio e ativa nos acontecimentos Municipais. Pompéia deve ao recem falecido Humberto Polizio profundo gratidão que neste momento esta Camara Municipal enternecida tributa a sua homenagem postuma. (A seguir o Sr Presidente) A seguir o Sr Presidente concede a palavra ao vereador Helio Augusto Pezende que em nome do bancado do Partido Trabalhista digo, Social Progressista pronunciou o seguinte discurso: Sr Presidente da Camara Municipal, Sr Prefeito Municipal, membros da familia Humberto Polizio, senhoras, e senhores, ser vereadores: Não poderio deixar de aqui dizer algumas palavras em memoria do saudoso Humberto Polizio, falecido no dia 20 deste mês em sua residencia. Perceu Pompeia naquele dia mais um de seus filhos. Em sinal de gratidadão, Pompeio cerrou suas portas ás doze horas no dia seguinte, a fim de que todos pudessem prestar a sua homenagem a esse cidadão, em agradecimento a sua bravura e entusiasmo com que demonstrou desde a chegada a esta cidade Humberto polizio, nasceu em Ribeirão Preto em 1883, onde permaneceu entre os Ribeirãopretenses até o dicio de 1928, vindo para estas plagas nesse mesmo ano e sepos na luta para o engrandecimento desta exuberante cidade, juntamente com os que aqui já se encontravam e os que aqui se aportaram

Nessa epoca Pompeio chamava-se vila Otomania. Polizio foi um dos fundadores do 1º Clube recreativo de Pompeio e eleito o seu 1º presidente. Foi sub-Prefeito Municipal no tempo em que Pompeia pertencia ao Municipio de Marilia. Vereador por duas Legislaturas e presidente desta Casa, sempre desempenhou os cargos que lhe confiavam com amor, perseverança, honradez, e pacificamente. Polizio deixou no coração dos Pompeianos a saudade imorredora e seus filhos, netos e genro aqui ficaram para continuar o que Humberto Polizio não pode concretizar. Nós os pompeianos, pedimos ao Pai onipotente que o tenha consigo. A seguir o Sr Presidente concede a palavra ao vereador Florentino Favoreto que em nome do Bancado do Partido Prohibitista Brasileiro pronunciou o seguinte discurso. Sr Presidente da Camara Municipal. Sr Prefeito Municipal, Membros da Familia Polizio, Minhas senhoras, meus senhores: A oito dias nesta casa, em câmara ardente, velava-se o corpo de Humberto Polizio. Um dos pioneiros, um dos desbravadores dos sertões da alta Paulista. Humberto Polizio deixando o comodismo da cidade grande, deixando o comodismo do Capital do Café, que ja era Ribeirão Preto, num senso de aventura, rumou para estas plagas, naquele tempo conhecido por Otomania. E aqui Humberto Polizio corajoso e destemido acompanhou o desbravamento, a derrubada das matas que cercavam o espigão do Rio do Peixe. Aqui

Humberto Polizio assistiu e tambem a derrubada de enormes jequitibas, trasio ele em seu sangue o sangue daqueles imigrantes italianos, o sangue da aventura, embora ele não muito moço, Humberto Polizio trasio consigo aquele desejo incontido de abrir, de plantar cidades, qual bandeirante moderno. E a oito dias nos assistimos nos presenciamos aquele que tantos jequitibás vem tombar, como um jequitibá tambem ja carcomido pelo idade, tambem tombar em meio daquele poso que ele ajudou a conhecer, naquela cidade que ele ajudou formar. Ninguem mais que e sabe, do carinho que Humberto Polizio tinha pelo cimiterio Municipal. Quando vereador, quando das discussões dos Projetos Argumentarios da Municipalidade, a Humberto Polizio nada mais interessava senão a inclusão de uma pequena verba: embora pequenina mora melhoramentos do Metropole Municipal. Ele adivinhava, ele sabia. Ele adivinha, ele presentia que um dia ele seria enterrado, teria a sua sepultura em nosso cemiterio. E como todos, sabemos, e vemos que o nosso cemiterio não é muito simpatico, e ele tinha um verdadeiro amor pelo nosso cemiterio. Ao assumir-mos a Prefeitura no ano de 1960, recebio-mos a visita de Humberto Polizio que nos trazia em mãos, um planto para que melhorasse-mos aquelo frente do cemiterio, e aquelo que construi

mos no fim de nossa gestão, e obra, é ideio de Humberto Dolizio, teremos a satisfação, e iamos lamentar se não pudesse-mos — antes de completar nossa administração, de construir e de entregar praticamente á Humberto Dolizio aquella obra que ele havia sonhado. Criticas foram dirigidas, criticas foram efeitas, dizendo-se que nós haviamos construido uma obra arcaica, que já não estava na moda, mas nós não visamos o estilo da obra, nós queriamos ela dar uma satisfação a um pioneiro, a um que ajudou a construir nossa cidade. Sr. Presidente, Srs. vereadores. Não fosse pela imposição na Ordem natural das coisas da vida, a familia Dolizio não estaria presente a esta Sessão de Homenagem. Não fosse, pelo imposição na ordem natural das coisas da vida, nós tambem não estariamos aqui presente nesta Sessão de Homenagem, o que se anciava, o que se desejava era devolver á familia Dolizio em vida, aquelle seu chefe, aquele seu ente querido, mas isto não esta em nossas mãos, porque isto só compete ao Deus supremo, aquele que dá o sopro da vida. Mas nos aqui nesta Sessão de homenagem de hoje, prometemos de havermos de reverencias a memoria de Humberto Dolizio, tudo fazendo para que sua memoria permaneça sempre viva dentro de pompeio, como uma fé, como uma bandeira levantada, servi de exemplos aos pompeianos de amanhã. A

A seguir o Sr Presidente concede a palavra ao Sr Luiz Pinheiro do Silva, representante da imprensa local que pronunciou o seguinte discurso: Sr Presidente, Sr Prefeito Prefeito Municipal, membros da familia Polizio, senhoras, senhores: Nós que continuamos o decano e fundador desta cidade Sr Humberto Polizio ha cerca de 15 anos, com quem por vezes mantivemos contatos, ora politicos, ora sobre problemas que se relacionavam com nossa comuna, sentimos-nos autorizados para discorrer sobre a personalidade do ancião, que foi deverás um amanteticos desta terra e da sua gente. Dotado de regular cultura e bastante experiencia, dotes colhidos, naturalmente, ao longo da trajetoria da sua existencia, dai a aproximação á nos principalmente dirigimos o jornal que tambem aqui vem circulando ha quasi 15 anos. Nessas ocasiões é que nos foi dado a conhecer, aquilatar, a preocupação, o interesse que o Sr Humberto Polizio, sempre teve com a cidade que ele ajudou a assentar os primeiros tijolos do alicerce da sua fundação. Esse interesse, essa devoção do pai para filho estremecida, acompanharam-o todo percurso da sua vida se se extinguindo com apagar da sua existencia, pois enquanto pode se locomover, enquanto lhe permitiram a idade e saude; na rua quando nos encontrava e por vezes em nossa humilde tendo

de trabalho, emitia de opiniões, expunha idéias, criticava quando lhe parecia necessário, o que fazia sempre com de notado interesse, acrizolado, carinho, com maximo preocupação perra terra que tanto amou e tanto quiz. Dar a razão destas nossas palavras incolores, porem bastantes refletidas e verdadeiras. São elas a palida, porem sincera homenagem da imprensa que de distinguiu tambem, ao culto que a pouco deixou o nosso convivio e que por ter sido um bravo, um tutador infimorão que soube com gabbrardia ser grande, ser util a familia, á sociedade e a Patria, tornou-se digno do nosso acatamento e da nossa admiração. Que deus acolha em seu reino como premio aos justos e que a terra lhe pareça leve. ← seguir fez uso da palavra o Sr Tino em nome da familia Polizio fez o seguinte discurso: Sr Presidente da Camara Municipal, Sr Prefeito Municipal, senhoras, senhores, e ses vereadores: Devido a avança da idade de nossa progenitora, não foi possivel a sua presença nesta solenidade por cuja ausencia pedimos as nossas escusas. Falar nestas circunstancias, ainda com o coração amargurado pelo duro golpe sofrido, com o desaparecimento de um ente querido, não é missão facil. Mesmo assim, com a voz embargada pela emoção, ao presenciar essas manifestações de apreço e carinho, em memoria daquele que nos foi caro, sinto-me no dever de vos dirigir a palavra, em nome de

familiares. Quizera poder expor aos presentes e ao povo generoso desta cidade, tudo o que vai pela alma da familia Polizio, em gratidão e penhor pelas diversas manifestações recebidas no trome que passou, bem como na que acabamos de pronunciar. A nossa gratidão é imensa. Não tem limites e pelo oratorio, sinto-me impotente em expola, uma vez que, dificil se torna efficiente a escolha de adjetivos, em momentos como este. No entanto nosso implacavel companheiro, volo dirá e eu posso afirmar que, jamais esqueceremos essas demonstrações, pois em nossas retinas permanecerão os vossos semblantes tristonhos e em nosso coração o coração do afeto que de todos vos recebemos. A todos portanto o nosso obrigado. A seguir o Sr Presidente da Camara Municipal em seu nome, e em nome da Câmara pronunciou o seguinte discurso: Sr Prefeito Municipal, membros da familia Polizio, minhas senhoras, meus senhores, nobres colegas. No momento em que esta Casa presta homenagem postuma a Humberto Polizio, vereador em duas legislaturas e seu ex-Presidente, nada mais oportuno do que ressaltar-se certas facetas da sua personalidade sem duvida, como todo homem publico. Humberto Polizio foi combatido. Deste plenario saiu ele enfórico e vitorioso algumas vezes, e contristado e vencido em outras. Na defeza dos seus pontos de vista, o representante do povo não pode julgar-se "dono

da verdade". Aqui como em outros parlamentos, cada vereador expressa as ideias ou a orientação de determinada facção politica, ou, ocasionalmente, de grupos de eleitores. A unanimidade somente existe nos regimes totalitarios, onde o ser humano não tem o direito de divergir, embora saiba que o ato imposto pelo "todo poderoso" do momento contrario os mais comesinhos principios do direito, conquistados após varios seculos de lutas cruentas. A divergencia nas assembleias Politicas, consequentemente, é, por menos corriqueira nas sociedades cultas. Todavia, tem ela um limite: o debate respeitoso. O homem do seculo vinte ja conquistou o direito de ser tratado com consideração, pois enfrentou duas sangrentas guerras, para eliminar a tendencia de retorno aos tempos primitivos, quando existiam os "senhores onipotentes". A violencia gera a violencia, resultando sempre um duaque de consequencias nefastas para os povos que tiverão a infelicidade de ser submetidos à truculencia de um só individuo. A Divergencia portanto, desde que honesto, não pode ser recebida como ofença, pois o direito de discordar é tão nobre como o de respeitar e submeter-se á decisão do unanario. Vencido, conquanto não convencido, o representante de determinada corrente politico-partidario desempenha a sua missão, e merece a consideração do adversario tolerante e bem intencionado, sempre que conduz dentro dos limites daquela linha de conduto proprio dos seres civilizados

e o tratamento respeitoso, ainda que protocolar. Homem inteligente e educado. Humberto Polizio defendia as suas convicções partidarias sem os excessos temperamentais de alguns dos seus impetuósos adversarios. Por isso, não criava atritos pessoais que impossibilitassem, futuramente, a reconciliação. Sempre bem trajado e de porte elegante, á semelhança daqueles gentes-homens de um passado que esta quasi a extinguir, Humberto Polizio não se exaltava. Costuma mesmo pregar a conciliação, embora tivesse a certeza da inutilidade do seu gesto. Era em suma, um pacifistas. Porque não se excedia nas manifestações politicas-Partidarias atingiu a idade provecta sem possuir inimigos. Ao despedir-se desta Casa em 1954, quando por razões de fóro intimo renunciou ao mandato de vereador, recebeu a consagração dos dos seus pares. Deixou portanto, a vida publica apertando a mão de todos, inclusive a daqueles a quem havia combatido nos mais agitados momentos das campanhas eleitorais. E com o seu desaparecimento Pompeio perdeu, alem de um dos mais antigos habitantes, o ancião inteligente e ilustrado e que habitualmente trajava com se devesse comparecer á solemnidade do mais fino elegancio. Cidadão honrado, Humberto Polizio foi digno desta Casa. Homenageando a sua memoria, simplesmente cumprimos o nosso dever. Aos seus familiares reiteramos os nossos pezares fazendo votos para que mantenham sempre-

vivos os ensinamentos daquele que foi digno membro da comunidade Pompeiana. Agradecendo a presença das autoridades, de representantes da familia de Humberto Polizio, das senhoras, senhorinhas, de pessoas da sociedade local, do povo, a quem representamos, e dos nobres vereadores. A seguir o Sr. Presidente da por encerrada a presente Sessão e para constar eu, Antonio Fernandes Filho, auxiliar de direitos da Secretaria lavrei a presente Ata que vae assinada pela Mesa.

Duval de Carvalho. Ilh.

[illegible]

[illegible]

Ata da 15ª Sessão Ordinaria, da 1ª Sessão Legislativa, da 5ª Legislatura, realizada no dia 19 de Outubro de 1964

Aos dezenove dias do mes de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, as 20 horas na Sala das Sessões, em o paço Municipal, realizou-se a 15ª Sessão Ordinaria sob a presidencia do Sr. Dr. Duval de Carvalho e Silva e Secretariado pelos Srs. Jorge Tomura e Adelino Mendes Melges. Feito a chamada verificou-se a presença dos seguintes senhores vereadores: Duval de Carvalho e Silva, Virgilio Rodrigues Alves, Florentino Tavoretto, Arthur Rotoli, Adelino Mendes Melges, Francisco de Prince, Francisco Menini Netto, Jorge Tomura, Victorio Negrini, Manoel Garcia Soller e Raul José de Oliveira. Havendo numero legal o Sr. Presidente (da por encerrada) digo, declara aberto a presente Sessão. Pelo 1º Secretario são lidas